

Alemães não comentam a cessação de pagamentos

ASSIS MENDONÇA
Nosso correspondente

BONN — Nem o Bundesbank (Banco Central Alemão), nem qualquer um dos principais bancos privados alemães quis fazer nenhum comentário a respeito da suspensão temporária do pagamento de juros e amortizações de créditos com garantia estatal, por parte do governo brasileiro. Argumentando tratar-se de uma questão que diz respeito diretamente ao governo e não a instituições bancárias, os porta-vozes dos bancos recusaram-se, ontem, a qualquer avaliação do assunto.

Nos setores oficiais, o ministro alemão das Finanças, Gerhard Stoltenberg, foi o único a manifestar-se sobre a questão, afirmando que uma renegociação da dívida externa brasileira é inevitável. O ministro disse também que um êxito de tais renego-

ciações não é apenas de interesse do Brasil, mas também dos países e dos bancos credores. Stoltenberg condiciona, porém, as conversações para uma solução da questão a um gesto de boa vontade do governo brasileiro, por meio do pagamento pontual dos juros vencidos.

Na Alemanha Federal, a decisão do governo brasileiro teve grande repercussão, ocupando lugar destacado no noticiário dos principais jornais do país. Também nos meios governamentais e principalmente nos meios financeiros de Frankfurt, a suspensão dos pagamentos de créditos com garantia estatal constitui motivo de preocupação. Na Bolsa de Valores de Frankfurt, a notícia gerou a queda de cotação de diversos papéis, entre os quais as Obrigações do Governo Brasileiro, que foram negociadas 1,5 ponto abaixo da cotação do dia anterior.